



UFRJ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**SUJEITO NULO AO SUJEITO PLENO: A CURVA DE MUDANÇA NAS CARTAS
DA FAMÍLIA PEDREIRA FERRAZ-MAGALHÃES**

Sarah Bastos Motta

Rio de Janeiro

2021

SARAH BASTOS MOTTA

SUJEITO NULO AO SUJEITO PLENO: A CURVA DE MUDANÇA NAS CARTAS DA
FAMÍLIA PEDREIRA FERRAZ-MAGALHÃES

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras: Português-Literaturas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvia Regina de
Oliveira Cavalcante

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

MM921s Motta, Sarah Bastos
Sujeito nulo ao sujeito pleno: a curva de mudança nas cartas da família Pedreira Ferraz-Magalhães / Sarah Bastos Motta. -- Rio de Janeiro, 2021. 46 f.

Orientadora: Silvia Regina de Oliveira Cavalcante.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Literaturas, 2021.

1. Sujeito nulo. 2. Sujeito pleno. 3. Competição de gramáticas. 4. Curva de mudança. 5. Sintaxe. I. Cavalcante, Silvia Regina de Oliveira, orient. II. Título.

Aos meus pais, Alcenir e Rosi, meus exemplos
de vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por abrir as portas, iluminar os caminhos e guiar os meus passos. Cheguei até aqui pela Sua graça e tenho o coração muito grato por isso. Toda honra a Ele, dono de toda ciência, sabedoria e poder.

À minha orientadora Silvia Cavalcante, pela orientação, pelo incentivo e pela oportunidade de fazer parte do projeto de iniciação científica, propiciando encontros maravilhosos que fizeram eu me apaixonar ainda mais pela sintaxe. Gratidão pela atenção, pelo cuidado e por ser um exemplo de profissional e de ser humano para mim. Agradeço também por sempre indicar e apresentar os caminhos a serem seguidos e por me acompanhar tão bem nessa caminhada.

Aos meus pais, que possibilitaram a minha total atenção aos estudos e me encorajam a alcançar voos cada vez mais altos, mas sempre com o pé no chão. Obrigada por todo o suporte e pelos ótimos conselhos, que me fizeram escolher os caminhos certos.

Ao meu companheiro de vida Guilherme Henrique, por ser tão presente e por acompanhar toda essa trajetória ao meu lado, nos momentos de felicidade e de lágrimas, não há dinheiro no mundo que pague por isso.

Aos meus amigos da graduação, que tornaram o caminho acadêmico mais leve e mais especial: Crístian, meu parceiro de pesquisa; Maria Carolina; Milena; Rebeca; Natália e Daniel.

Aos meus amigos de longa data: Raabe, Douglas, Gabriela e Gabriella por compartilharem comigo tantas conquistas e planos.

À minha família pela torcida e por todo o apoio, que foram fundamentais em toda a caminhada feita até agora.

Ao professor Marcelo Melo, por ministrar com carinho e dedicação a disciplina de Sociolinguística em que eu pude vivenciar outros lados da pesquisa acadêmica, levando muitos ensinamentos para o futuro na universidade.

À professora Juliana Marins, por ter conduzido o projeto de extensão Oficina Letracadêmica, em que eu pude ter a minha primeira experiência em dar aula e, como sempre, muito presente e dando total apoio. Aprendi muito nessa extensão também a trabalhar em equipe, a acompanhar os alunos e a corrigir atividades entendendo a trajetória dos discentes.

Às professoras Carolina, de Didática e Maria Clara, professora regente do estágio, que sempre estiveram e me proporcionaram uma base teórica e prática bastante forte no ramo da

docência. Agradeço a elas por todo o carinho e por todo o apoio durante essa caminhada da licenciatura.

Também agradeço aos professores que fizeram parte do processo de construção de conhecimento ao longo da graduação, pois cada conhecimento foi essencial para que eu chegasse até aqui e me sentisse preparada para enfrentar os desafios.

À UFRJ, que me acolheu, me fez conhecer pessoas incríveis e me ajudou de diversas formas para que eu pudesse permanecer na faculdade e concluir a graduação.

*“Tudo dança hospedado numa casa em
mudança”*

Paulo Leminski

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade mostrar a competição de gramáticas na manifestação do sujeito pronominal de terceira pessoa no Português Brasileiro, evidenciando a diminuição no índice de sujeito nulo e o aumento da taxa do sujeito pleno com uma curva de mudança entre os períodos analisados. É possível observar que a língua tem como propriedade ser uma gramática de Sujeito Nulo Parcial, pois, atualmente, possui uma taxa de 20% a 30% de sujeito nulo e a há presença do sujeito nulo indeterminado de terceira pessoa do singular. Será investigado nesta monografia qual o comportamento da taxa de sujeito nulo ao longo de três períodos de nascimento (Período 1: 1826-1850, Período 2: 1851-1875 e Período 3: 1876-1900). O arcabouço teórico utilizado para examinar os dados desta pesquisa foi a Competição de Gramáticas (Kroch, 1989). A análise desse fenômeno de competição foi feita em dados de cartas pessoais da família Pedreira Ferraz-Magalhães pertencentes ao Corpus Histórico da Língua Portuguesa (Corpus HistLing), coordenado pela professora Célia Lopes (UFRJ). Como metodologia, houve a seleção dos dados, bem como a sua codificação e, após esses dois passos, eles foram rodados no programa Goldvarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005). As missivas analisadas foram escritas por brasileiros nascidos no século XIX da família Pedreira Ferraz-Magalhães e corroboram a hipótese de que houve uma implementação da mudança na expressão do sujeito pronominal de terceira pessoa a partir do estudo da curva de mudança.

Palavras-chave: Competição de gramáticas; Sintaxe; Sujeito nulo; Sujeito pronominal.

ABSTRACT

This work aims to show the competition of grammars in the manifestation of the third person pronominal subject in Brazilian Portuguese, showing the decrease in the null subject index and the increase in the rate of the full subject with a change curve between the analyzed periods. It is possible to observe that the language has the property of being a Partial Null Subject grammar, as it currently has a rate of 20% to 30% of null subject and the presence of the indeterminate null subject of the third person singular. This monograph will investigate the behavior of the null subject rate over three birth periods (Period 1: 1826-1850, Period 2: 1851-1875 and Period 3: 1876-1900). The theoretical framework used to examine the data in this research was Grammar Competition (Kroch, 1989). The analysis of this phenomenon of competition was carried out using data from personal letters from the Pedreira Ferraz-Magalhães family belonging to the Corpus Histórico da Língua Portuguesa (Corpus HistLing), coordinated by Professor Célia Lopes (UFRJ). As a methodology, there was the selection of the data, as well as its coding and, after these two steps, they were run in the Goldvarb X program (SANKOFF, TAGLIAMONTE and SMITH, 2005). The analyzed letters were written by Brazilians born in the 19th century from the Pedreira Ferraz-Magalhães family and corroborate the hypothesis that there was an implementation of the change in the expression of the third person pronominal subject from the study of the change curve.

Keywords: Grammar competition; Syntax; Null subject; Pronominal subject.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. OBJETIVOS E HIPÓTESES	2
1.1 OBJETIVOS	2
1.2 HIPÓTESES	2
2. A SINTAXE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	4
3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	7
3.1 GERATIVISMO E O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO	7
3.2 SOCIOLINGÜÍSTICA	9
3.3 MUDANÇA POR COMPETIÇÃO DE GRAMÁTICAS E CURVA DE MUDANÇA	9
4. METODOLOGIA	11
4.1 O GÊNERO TEXTUAL CARTA	11
4.2 A FAMÍLIA PEDREIRA FERRAZ-MAGALHÃES	12
4.3 GRUPOS DE FATORES	13
4.3.1 <i>Variáveis linguísticas</i>	14
4.3.2 <i>Variáveis extralinguísticas</i>	18
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5.1 QUEDA DO ÍNDICE DE SUJEITO NULO E AUMENTO DO SUJEITO PLENO.....	20
5.2 ANÁLISE MULTIVARIADA.....	22
5.2.1 <i>Pessoa do discurso</i>	22
5.2.2 <i>Animacidade do referente</i>	23
5.2.3 <i>Padrão estrutural</i>	25
5.2.4 <i>Tipo de oração do sujeito nulo</i>	27
5.3 CURVA DE MUDANÇA.....	28
6. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: O PARADIGMA FLEXIONAL DO VERBO EM TRÊS MOMENTOS DO PB (ADAPTADA DE SOARES DA SILVA, 2006)	4
TABELA 2: SUJEITO NULO E PLENO NAS LÍNGUAS ROMÂNICAS	5
TABELA 3: ANO DE NASCIMENTO E QUANTIDADE DE CARTAS ESCRITAS POR MISSIVISTA.....	13
TABELA 4: SUJEITO NULO COM RELAÇÃO À PESSOA DO DISCURSO	22
TABELA 5: SUJEITO NULO COM RELAÇÃO À ANIMACIDADE DO REFERENTE	23
TABELA 6: SUJEITO NULO COM RELAÇÃO AO PADRÃO ESTRUTURAL DA SENTENÇA	25
TABELA 7: SUJEITO NULO COM RELAÇÃO AO TIPO DE ORAÇÃO	27
TABELA 8: SUJEITO NULO E PLENO NAS FAMÍLIAS OTTONI E SALGADO LACERDA (ADAPTADA DE FERREIRA, MOTTA E CAVALCANTE, 2021)	29
TABELA 9: SUJEITO NULO COM RELAÇÃO À DATA DE ESCRITA DA CARTA	30

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DIMINUIÇÃO DO SUJEITO NULO E AUMENTO DO SUJEITO PLENO PRONOMINAL AO LONGO DO TEMPO (ADAPTADO DE FERREIRA, MOTTA E CAVALCANTE, 2022)	21
GRÁFICO 2: SUJEITOS EXPRESSOS (VS NULOS) AO LONGO DA HIERARQUIA REFERENCIAL (ADAPTADO DE DUARTE, 1995, 2012)	24
GRÁFICO 3: CURVA DE MUDANÇA DO SUJEITO PRONOMINAL DE TERCEIRA PESSOA	30
GRÁFICO 4: SUJEITO NULO NA COMPARAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA PFM E O MISSIVISTA FERNANDO.....	31

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é apresentar a mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo no Português Brasileiro (PB), observando o aumento das taxas de sujeito pleno pronominal e a queda do sujeito nulo, ambos de terceira pessoa. Isso significa que, ao longo do tempo, a posição de sujeito vem sendo cada vez mais preenchida em vez de haver uma categoria vazia, isto é, o pronome expresso é cada vez mais recorrente. Além disso, irei mostrar uma curva de mudança que aparece entre três períodos de nascimento da família Pedreira Ferraz-Magalhães: Período 1 (1826-1850), Período 2 (1851-1875) e Período 3 (1876-1900), em um corpus composto por cartas pessoais de missivistas nascidos no século XIX e XX da família carioca. Por fim, também iremos verificar a presença do sujeito nulo pronominal de terceira pessoa com referente indeterminado, que é mais uma diferenciação entre o PB e as línguas românicas de sujeito nulo.

Nesta introdução, expusemos o tema deste trabalho, explicando quais fatores e quais contextos referentes ao sujeito nulo de terceira pessoa são mais significativos para a sua presença. Na primeira seção, falaremos sobre os objetivos e hipóteses, mostrando qual a finalidade da pesquisa e o que espero encontrar nos dados. Na segunda seção, abordaremos a sintaxe do Português Brasileiro no que diz respeito à sua diferenciação de outras línguas românicas, principalmente o Português Europeu e também as particularidades que a fazem ser considerada uma língua de sujeito nulo parcial. Na terceira seção, explicitaremos os pressupostos teóricos, ou seja, em que consistem a Teoria Gerativa e Parâmetro do Sujeito Nulo, a Sociolinguística e o modelo teórico que utilizaremos neste trabalho, a Competição de Gramáticas. Na quarta seção, apresentamos a metodologia, mostrando a importância da análise de um *corpus* do gênero textual carta, apresentando a família Pedreira Ferraz-Magalhães e explicitando os grupos de fatores que selecionamos para a codificação dos dados. Na quinta seção, há a análise dos dados, mostrando a queda no índice do sujeito nulo e o aumento na taxa de sujeito pleno, os fatores mais significativos que foram escolhidos pelo programa Goldvarb X e a explicação da curva de mudança encontrada dos dados da família. Por último, há a conclusão do que foi apresentado e a finalização com as referências bibliográficas.

1. OBJETIVOS E HIPÓTESES

Nesta seção, primeiramente, apresentaremos os objetivos desta monografia, a fim de explicitar a finalidade do estudo e constatar ao longo do texto as ideias propostas no início. Em segundo lugar, falaremos sobre as hipóteses, para que possa ser apresentado o direcionamento da pesquisa, isto é, o que queremos confirmar com nossos estudos.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo mostrar as particularidades do Português Brasileiro que o diferenciam de línguas românicas de sujeito nulo, como o Português Europeu, e o caracterizam como uma língua de sujeito nulo parcial, no que diz respeito à expressão do sujeito pronominal de terceira pessoa. Também descreveremos e exemplificaremos fatores mais relevantes para a presença do sujeito nulo em cartas pessoais do século XIX e XX da família Pedreira Ferraz-Magalhães. Além disso, esta monografia visa demonstrar o comportamento do sujeito nulo pronominal de terceira pessoa do singular com referente indeterminado e determinado. Também procuramos identificar e descrever o fator que levou à curva de mudança observada nos dados na família carioca em direção ao preenchimento da posição de sujeito.

1.2 HIPÓTESES

A hipótese deste trabalho é de que a mudança que ocorre na marcação do Parâmetro de Sujeito Nulo pode ser capturada em cartas pessoais; ou seja, que podemos verificar a implementação da mudança no parâmetro do sujeito nulo nas missivas, com a diminuição dos índices de sujeito nulo ao longo do tempo e o aumento dos índices de expresso de terceira pessoa. Além disso, espero ver o aparecimento do sujeito de terceira pessoa do singular com referente indeterminado e determinado, apontando para o Português Brasileiro sendo caracterizado como uma língua de sujeito nulo parcial. Para tanto, utilizamos como *corpus* uma amostra de cartas pessoais da família Pedreira Ferraz-Magalhães. No que diz respeito à curva

de mudança, pretendemos observar que os dados de missivistas que nasceram no início do século apresentarão um índice de sujeito nulo semelhante aos índices dos nascidos no final do século devido a fatores extralinguísticos.

2. A SINTAXE DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Nesta seção, mostraremos o comportamento do morfológico e sintático dos pronomes ao longo do tempo, associando os dois aspectos e como se dão as relações entre eles no Português Brasileiro. Além disso, apresentaremos as características da gramática do Português Brasileiro, fazendo uma comparação com línguas românicas de sujeito nulo e, principalmente, com o Português Europeu. Ou seja, nesse tópico, abordaremos a expressão, a morfologia e a sintaxe dos pronomes no PB.

A virada do século XIX para o século XX foi muito importante para a história do Português Brasileiro, pois foi nessa época em que Tarallo (1993) advoga que houve a emergência de uma gramática brasileira, diferenciada da gramática do Português Europeu. Segundo Galves (1998), há diversos indicativos de que os falantes do Português Europeu e do Português Brasileiro não compartilham da mesma Língua-I, isto é, da mesma gramática.

Conforme afirma Galves (1998), é possível afirmar que a gramática do Português Brasileiro apresenta uma morfologia de concordância pobre em relação ao PE. Essa informação é importante para esta monografia porque ela pode nos dar explicações com relação ao afastamento das características de línguas de sujeito nulo. Enquanto o Português Europeu tem um sistema rico, ou seja, há oposições ternárias (entre primeira, segunda e terceira pessoas), o Português Brasileiro tem apenas uma oposição binária (entre primeira e terceira pessoas), configurando um sistema pobre. Essa configuração do PB pode ser vista na tabela abaixo:

PESSOA	1º. momento	2º. momento	3º. momento
1ª. singular	(eu) falo	(eu) falo	eu falo
2ª. singular	(tu) falas / (você) fala	você fala	tu fala / você fala
3ª. singular	(ele) fala	ele fala	ele fala
1ª. plural	(nós) falamos	(nós) falamos	(nós) falamos / a gente fala
2ª. plural	(vós) falais	vocês falam	vocês fala(m)
3ª. plural	(eles) falam	eles falam	eles fala(m)

Tabela 1: O paradigma flexional do verbo em três momentos do PB (Adaptada de SOARES DA SILVA, 2006)

Podemos assumir que o enfraquecimento da concordância foi gerado pela mudança no sistema pronominal do Português Brasileiro. Isso significa que houve a redução dos traços distintivos pela introdução do “você” no lugar de “tu” na segunda pessoa do singular e do “a gente” no lugar de “vós”, na segunda pessoa do plural. Como resultado, perde-se a diferenciação entre as pessoas do discurso pela queda do –s final dos verbos conjugados na segunda pessoa.

No momento 1, havia um sistema rico de concordância e, por isso, o comportamento do PB era de uma língua de sujeito nulo, pois havia a preferência pelo sujeito nulo nas sentenças. Já no momento 3, há um sistema pobre de concordância, em que há uma oposição binária, que aparece entre primeira e terceira pessoas (SOARES DA SILVA, 2006). A partir disso, podemos concluir que quanto mais rica é a morfologia, a sintaxe tende a ser mais simples e, quanto mais pobre a morfologia for, a sintaxe tende a ser mais complexa para superar essa falta. Duarte (2003) mostra a implementação da mudança na fala popular, evidenciando que o Português Brasileiro não se comporta como uma língua de sujeito nulo, preenchendo tanto os sujeitos de referência definida (1), quanto os sujeitos de referência arbitrária (2):

- (1) [Meu marido] conhece o Brasil quase todo, porque [**ele**] trabalhava no Instituto Nacional de Migração. Então [**ele**] viajava muito. (DUARTE, 2003)
- (2) [A gente] tem que seguir o que [**a gente**] sabe e da forma que [**a gente**] foi criado. (DUARTE, 2003)

O Português Brasileiro atual se diferencia das outras línguas românicas de sujeito nulo, como o italiano, o espanhol e o Português Europeu, como mostra a tabela a seguir:

	Oco. - %	Oco. - %	Oco.
Italiano (Marins, 2009)	746 - 86%	121 - 14%	867
Espanhol (Soares da Silva, 2006)	937 - 76%	422 - 26%	1238
PE (Duarte, 1995)	738 - 66%	378 - 34%	116
PB-ES (Duarte, 1995)	415 - 29%	1009 - 71%	1424
PB-EM (Duarte, 2003)	843 - 20%	3421 - 80%	4262

Tabela 2: Sujeito nulo e pleno nas línguas românicas

Essa tabela explicita que os falantes do PB que possuem apenas o Ensino Médio têm uma taxa de 80% de sujeito pleno e os falantes que possuem Ensino Superior possuem 71% e essa diferença pode ser explicada pela escolarização, pois ela freia a implementação da mudança. Já as outras línguas românicas, que apresentam o traço [+*pro-drop*], possuem taxas de sujeito pleno inferiores à de sujeito nulo, sendo a taxa de pleno no italiano de 14%, no espanhol de 26% e no PE de 34%. Dessa maneira, conseguimos ver percentualmente como o Português Brasileiro apresenta um comportamento distinto das línguas de sujeito nulo, indicando que ela é uma língua de sujeito nulo parcial.

3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Nesta seção, explicitaremos os pressupostos teóricos que foram a base desta pesquisa, explicando em que consiste cada um deles. Primeiro, falaremos sobre a Teoria Gerativa, suas características e sobre o Parâmetro do Sujeito Nulo, que é fundamental para analisarmos os resultados do nosso estudo. Depois, apontaremos os aspectos da Sociolinguística e a relevância dos seus conceitos para este trabalho. Por fim, apresentaremos a teoria norteadora que foi utilizada, a Competição de Gramáticas, que une conceitos do Gerativismo e da Sociolinguística para analisar a curva de mudança linguística.

3.1 Gerativismo e o Parâmetro do Sujeito Nulo

O Gerativismo é um modelo teórico que define a faculdade da linguagem como um aparelho inato a todos os seres humanos, ou seja, há uma Gramática Universal (GU) que comporta todas as características das línguas (Martelotta, 2008). O Gerativismo apresenta a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), em que os princípios são aspectos gramaticais permitidos em todas as línguas naturais, enquanto os parâmetros são as possibilidades de variação entre uma língua e outra.

Para a Teoria Gerativa, a mudança que ocorre nas línguas tem relação com a aquisição da linguagem, ou seja, quando uma criança está aprendendo uma língua (Chomsky, 1981). É no período crítico, isto é, no momento em que um ser humano está mais sensível para o aprendizado de uma nova língua, que há o estabelecimento dos parâmetros a partir do recebimento do *input*. O *input* é a fonte responsável pela aquisição da língua, ou seja, é tudo aquilo que ela ouve. Dessa forma, conforme afirma Chomsky (1981), uma mudança linguística acontece quando a criança fixa um novo parâmetro, ou seja, ela ocorre abruptamente.

Segundo afirma Cavalcante (2014), houve uma mudança no sistema pronominal do PB, em que há preferências por sujeitos lexicais plenos (3) e objetos nulos (4) e, como consequência, há uma mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo, com a preferência pela posição de sujeito preenchida.

(3) [Ele] disse que [ele] vai se casar. (Martelotta, 2008, p. 136)

- (4) Pedro contratou [Paulo] antes que eu tivesse conhecido [0]. (SILVA, 2021, p. 82)

As línguas *pro-drop*, também chamadas de línguas de sujeito nulo consistente, são aquelas em que se evita o pronome. Isso significa que deve haver o apagamento do sujeito, como ocorre nas línguas, românicas, que incluem o Português Europeu (Chomsky, 1981). Estas línguas preferem que a posição de sujeito esteja com uma categoria vazia (5). As línguas não *pro-drop*, isto é, aquelas que possuem o traço [- sujeito nulo], não permitem sujeitos nulos, como o inglês, por exemplo (CAVALCANTE, 2014). Isto é, não há categoria vazia nem mesmo para os sujeitos não-referenciais, como os fenômenos da natureza (6).

- (5) Por exemplo, aqui pretende-se que o homem da serralheria, o homem da carpintaria faça uma requisição sempre que [0] precise de matéria. Simplesmente o indivíduo quando precisa duma bilha ou duma chapa [0] tem de ir buscar um livro de requisições e, com as mãos cheias de óleo, pegar numa caneta que [0] não traz no bolso... (CAVALCANTE, 2007, p. 64)

- (6) **It** rains a lot here in London.
(Chove muito aqui em Londres)

As línguas parcialmente *pro-drop*, ou seja, de sujeito nulo parcial, compreendem o sujeito nulo sem um antecedente como indeterminado (7). Ou seja, deve haver condições específicas para que o sujeito nulo tenha uma referência definida. O Português Brasileiro é caracterizado como uma língua de sujeito nulo parcial, pois apresenta essa característica e tem preferência pelo preenchimento do sujeito referencial com um pronome. Além disso, o Português Brasileiro permite a interpretação indeterminada do sujeito nulo de terceira pessoa do singular (8), o diferenciando do PE, que apenas permite que a indeterminação seja feita com a terceira pessoa do plural (9).

- (7) “Quem sabe se algum dia [0]- **INDET** não duvidarão da existencia do Sr. Lucena, como hoje [0]- **INDET** duvidão alguns da existencia de Homero?” (CAVALCANTE, 2007, p. 65)
- (8) Nos nossos dias [0]- **INDET** não usa mais saia. (GALVES, 2001, p. 46)
- (9) Aqui consertam sapatos. (CAVALCANTE, 2007, p. 65)

3.2 Sociolinguística

A Sociolinguística é um modelo teórico que analisa as línguas relacionando os seus fatores linguísticos e extralinguísticos, ou seja, faz uma observação considerando aspectos internos e externos a elas (MARTELOTTA, 2008). Esse modelo parte do pressuposto que todas as línguas naturais estão sujeitas à variação e este é um fator que deve ser destacado na análise linguística. A Sociolinguística apresenta a Teoria da Variação, proposta por Weinreich, Labov e Herzog (1968), que entende a mudança de forma diferente dos gerativistas, pois:

“As variantes – entendidas como modos diferentes de dizer a mesma coisa - são concebidas como estando em competição na língua, sendo que o favorecimento de uma sobre outra ocorre devido a fatores linguísticos e não-linguísticos [...]”
(MARTELOTTA, 2008)

Então, percebe-se que, para a Sociolinguística, a mudança é gradual e é possível observá-la ao longo do tempo e ela se realiza totalmente quando há apenas uma variante em uso (CAVALCANTE, 2014). Se para os gerativistas a mudança é abrupta e para os sociolinguistas a mudança é gradual, é necessário que haja uma teoria que comporte a pesquisa realizada com dados diacrônicos em que duas variantes coexistem.

3.3 Mudança por Competição de Gramáticas e Curva de Mudança

A partir da associação do modelo da Sociolinguística e do modelo Gerativista, a explicação apresentada neste trabalho será feita através da competição de gramáticas (Kroch, 1989), isto é, até que haja a mudança linguística, há uma variação entre gramáticas. Isso significa que duas gramáticas entram em variação e a mudança ocorre quando uma prevalece sobre a outra. Neste trabalho, investigaremos a competição entre o sujeito nulo e o sujeito pronominal exposto, com indicações de aumento deste último ao longo do tempo, mas com uma curva de mudança no período de nascimento dos missivistas da família Pedreira Ferraz-Magalhães. Tanto os gerativistas quanto os sociolinguistas compreendem que a mudança linguística pode ser mostrada a partir de um gráfico de curva em “S” (Cavalcante, 2014). Logo, a partir da competição de gramáticas, essa curva evidencia uma variante prevalecendo sobre a outra de maneira progressiva. O estudo da curva de mudança leva em consideração os

mecanismos que interferem no processo de mudança (LUCCHESI, RIBEIRO, 2009). Os fatores significativos para a análise da curva de mudança são intrínsecos à língua, mas também são sociais.

4. METODOLOGIA

Nesta seção, evidenciaremos o porquê de termos selecionado um *corpus* composto de cartas pessoais e a relevância dessa seleção para o trabalho. Depois, apresentaremos a família carioca Pedreira Ferraz-Magalhães, indicando nome, data de nascimento, parentesco entre eles e a quantidade de cartas escritas por cada um deles. Por fim, abordaremos os fatores linguísticos e extralinguísticos que foram selecionados para codificar os dados da pesquisa e o porquê da escolha.

4.1 O gênero textual Carta

A carta é um gênero textual em que o interlocutor não está presente no momento de produção do enunciado e, apesar de possuir elementos regulares, como o lugar de escrita da carta, a data, o cumprimento inicial, o corpo do texto, a despedida e a assinatura, apresenta a possibilidade de observar fenômenos linguísticos em variação. A escolha desse gênero para a retirada dos dados foi feita devido a diversos fatores, sendo o primeiro deles a espontaneidade da escrita na situação comunicativa (LOPES, 2005). Ou seja, esse gênero é importante para este trabalho, visto que “Por conta do seu tema íntimo ou espontâneo, a carta pode facilitar na identificação de fatos linguísticos em processos de mudança.” (LOPES, 2005, p. 15).

Por se tratar de um documento com temas pessoais e, no caso deste trabalho, trocado com familiares, muitas vezes os missivistas não seguem fielmente a gramática normativa vigente na época, há uma maior liberdade na escrita. A espontaneidade e o menor monitoramento da escrita deixam vestígios da língua usada no cotidiano por seus falantes.

A carta pessoal permite verificar aspectos sociais dos falantes, que são informações muito relevantes para a análise sociolinguística, como a faixa etária, o sexo, a classe social e o local no momento da enunciação. Além disso, por ser datada, a missiva permite que haja uma localização no tempo, fator importante para a análise diacrônica.

4.2 A família Pedreira Ferraz-Magalhães

A amostra utilizada é composta por 170 cartas pessoais da família carioca Pedreira Ferraz-Magalhães escritas durante o século XIX e XX. Os missivistas Fernando e Maria Joana foram os que escreveram o maior número de cartas, escrevendo 35 e 34 cartas, respectivamente. Maria Rosa escreveu 17 cartas, Maria Leonor escreveu 16 e Maria Elisa e o patriarca Doutor Pedreira escreveram 15 cartas cada um. Padre Jerônimo foi responsável por enviar 12 missivas, Maria Bárbara enviou 8 e Jerônimo mandou 6. São atribuídas 5 missivas a cada uma das irmãs: Zélia e Maria Teresa. Por último, a missivista que menos escreveu: Maria Amália, com 2 cartas.

Três gerações de missivistas compõem o corpus da família Pedreira Ferraz-Magalhães: a geração do Doutor Pedreira, a geração de Zélia e a geração dos filhos de Zélia (HISTLING, 2022). A família carioca Pedreira Ferraz-Magalhães era bastante rica e seguia os preceitos do catolicismo, ao ponto de Zélia enviar quase todos os seus filhos para estudarem em conventos e se dedicarem à religião e à fé cristã. O Dr. Pedreira envia missivas do Rio de Janeiro aos seus filhos e também aos seus netos no fim do século XIX. Zélia, filha do Dr. Pedreira, manda cartas do Rio de Janeiro aos seus filhos no início do século XX. Já os filhos de Zélia, netos do Dr. Pedreira, correspondiam-se dos conventos brasileiros e internacionais na primeira metade do século XX (HISTLING, 2022).

Machado (2020) apresenta cada membro da família, sendo o primeiro deles o Dr. João Pedreira do Couto Ferraz, advogado nascido em 1826 que teve seis filhos, entre eles, Zélia e Maria Teresa.

A Viscondessa de Duprat e irmã de Zélia, Maria Teresa de Jesus Bulhões Pedreira, nasceu no ano de 1863 e recebeu o seu título através do matrimônio. Zélia Pedreira de Abreu Magalhães nasceu em 1857, foi uma mulher instruída e casou-se com Jerônimo de Castro Abreu Magalhães, que nasceu em 1851 e era engenheiro (MACHADO, 2020). O casal bastante religioso, segundo Machado (2020), encaminhou as suas filhas para o Instituto Santa Dorotéia e os filhos para várias escolas apostólicas a fim de fazê-los seguir a vida de madres e padres.

O casal Zélia e Jerônimo teve vários filhos, sendo um deles Fernando, que nasceu em 1893 e era escritor, professor e padre jesuíta. Jerônimo, outro filho do casal, nascido em 1881, era padre lazarista e seguiu a vida religiosa assim como seus irmãos (MACHADO, 2020).

Segundo o estudo de Machado (2020), Maria Elisa, a filha mais velha, nasceu no ano de 1877 e se tornou irmã de congregação do Instituto Santa Dorotéia, onde estudou. Maria Leonor, que nasceu em 1880, Maria Joana, que nasceu em 1886 e a caçula Maria Amália, assim

como a irmã mais velha, se tornaram irmãs de congregação do Instituto Santa Dorotéia (MACHADO, 2020).

Maria Rosa, nascida em 1878, morou em Buenos Aires na Argentina e integrou o convento Bom Pastor. Maria Bárbara, nascida em 1886, participou como irmã da Congregação Bom Pastor d'Angers (MACHADO, 2020).

FAMÍLIA	ANO DE NASCIMENTO	MISSIVISTA	CARTAS ESCRITAS	TOTAL DE CARTAS
Pedreira Ferraz-Magalhães	1826	Dr. Pedreira	15	170
	1851	Jeronimo	6	
	1857	Zélia	5	
	1863	Maria Teresa	5	
	1877	Maria Elisa	15	
	1878	Maria Rosa	17	
	1880	Maria Leonor	16	
	1881	Jeronimo Jr.	12	
	1883	Maria Bárbara	8	
	1886	Maria Joana	34	
	1887	Maria Amalia	2	
	1893	Fernando	35	

Tabela 3: Ano de nascimento e quantidade de cartas escritas por missivista

4.3 Grupos De Fatores

A metodologia de pesquisa adotada para a análise dos dados deste trabalho foram, passo a passo: primeiro, houve a seleção dos dados nas cartas dos missivistas, depois houve a sua codificação no Excel e, por fim, os dados foram enviados para o Programa GoldvarbX (SANKOFF, TAGLIAMONTE E SMITH, 2005), que é responsável por analisá-los estatisticamente.

Os fatores selecionados para a análise dos dados foram: a expressão do sujeito, a pessoa do discurso, a animacidade do referente, a referência, a transitividade dos verbos, os padrões estruturais, o tipo de oração em que está o sujeito nulo, a família, o missivista, a data de nascimento do missivista e a data de escrita da carta.

4.3.1 Variáveis linguísticas

A expressão do sujeito: Essa foi a variável dependente escolhida para analisar os dados, dessa maneira, identificamos se havia um sujeito nulo (10), um pronome pleno anteposto ao verbo (11) ou um pronome pleno posposto ao verbo (12) nas sentenças. Ser uma variável dependente significa que ela tem uma relação de dependência com outros fatores, enquanto as variáveis independentes não possuem essa relação entre si. Essa escolha para a presente pesquisa é bastante importante, pois, podemos fazer uma comparação entre a ocorrência de sujeito nulo e sujeito pleno e também verificar se houve mudanças no que diz respeito à posição do sujeito pronominal de terceira pessoa.

- (10) Fomos a Friburgo assistir à profissão de [Amalia]. **[0]** Está radiante de alegria. **[0]** Vai para Natal. (PFM, n. Período 2)
- (11) Vim tão afflicta da doença de [Bêbê], porem **[elle]** não quer fallar sobre seu estado ou doença, de maneira, que nada se pode fazer. (PFM, n. Período 3)
- (12) De [Padre Jeronymo], ha quasi 2 mezes, recebi uma medalhinha, lembrança de Mamãe, com a qual ella falleceu, me disse **[elle]**. (PFM, n. Período 3)

No primeiro exemplo, podemos ver que há a posição de sujeito possui uma categoria vazia, isto é, o sujeito dos verbos “está” e “vai” não tem uma representação fonética nas sentenças. No segundo e terceiro exemplos, vemos que a posição de sujeito está preenchida, mas no segundo ele está anteposto ao verbo “falar” e, no terceiro, ele está posposto ao verbo “dizer”.

A pessoa do discurso: Foi examinado em cada dado se a pessoa do discurso era a terceira pessoa do singular (13): “ele/ela” ou a terceira pessoa do plural (14): “eles/elas”. A pessoa do discurso é uma variável importante para a pesquisa, pois permite que verifiquemos, por exemplo, as estratégias de indeterminação do sujeito que são permitidas no Português Brasileiro. A tese que procuro confirmar é a de que a gramática do PB aceita que haja um sujeito indeterminado de terceira pessoa do singular, por exemplo, como aparece em (15). Essa característica possibilita que haja uma distinção da gramática do PB e a do PE, pois este último somente aceita a indeterminação com a partícula SE (16) ou com a terceira pessoa do plural (17).

- (13) Pede fervorosamente a [São José], que [0] intervenha junto do Altissimo para que meus negocios se encaminhem. (PFM, n. Período 2)
- (14) Estão [todos] encantados. [0] Nunca viram uma festa tão grandiosa. (PFM, n. Período 2)
- (15) Nem sei como [0]-INDET pode resistir, não é? (PFM, n. Período 3)
- (16) Nos nossos dias não se usa mais saia. (CAVALCANTE, 2007, p.65)
- (17) Nos nossos dias não usam mais saia. (CAVALCANTE, 2007, p.65)

A animacidade do referente: A avaliação dos dados também ocorreu a partir da animacidade do referente, que poderia ser animado (18), inanimado (19), Deus (20) ou uma proposição (21), isto é, quando um pronome se refere a uma oração que foi escrita anteriormente. Essa variável tem grande relevância para esta monografia, visto que os resultados podem confirmar a teoria da escala de referencialidade, explicada no texto de Berlinck et al. (2016). A tese afirma que, se o antecedente possuir o traço [+humano] e [+específico], maior é a probabilidade de o sujeito pronominal aparecer expresso, ou seja, isso acontece por ele ser mais referencial. Já se o antecedente for menos referencial, possuindo os traços [-humano] e [-específico], há o favorecimento do sujeito nulo na sentença e esperamos encontrar isso nos resultados.

- (18) Pois bem, depois que te escrevermos não aconteceu nada mais á [nossa Leonor]; antes, ultimamente [0] tem passado perfeitamente, o melhor possível, [0] vive muito feliz e [0] passa como qualquer outra. (PFM, n. Período 3)
- (19) Apresso-me em fazer [estas linhas], para que [0] cheguem em teu aniversario – “feliz natalício”!! (PFM, n. Período 2)
- (20) [Deus] abençoê, querido Irmão, teus trabalhos e [0] não permitta que um só delles se perca. (PFM, n. Período 3)
- (21) [Tantas noticias boas tenho a lhe contar]; [0] fica para muito breve porque devo terminar esta hoje. (PFM, n. Período 3)

A referência: Para a pesquisa, foi estabelecida a classificação em referência determinada (22), quando é possível acessá-la pelo discurso ou referência indeterminada (23), quando o texto não permite encontrar o referente. Esse é um fator de extrema significância, pois é a partir da

referência que podemos comprovar, por exemplo, que a gramática do Português Brasileiro se diferencia da gramática do PE, assim como faz a pessoa do discurso. Ou seja, referência e pessoa do discurso estão relacionadas no que diz respeito às estratégias de indeterminação do sujeito no PB, principalmente permitindo a distinção de outras línguas românicas.

- (22) [O lugar] é sauda-vel, mui sucegado e proprio para o estudo, não [0] deixa porem de parecer triste ao menos para nós. (PFM, n. Período 3)
- (23) Para Montevideo [0] - **INDET** me mandaram, que dirá Você que sou um judeo errante, assim é, que fazer senão ter paciencia ?! (PFM, n. Período 3)

A transitividade dos verbos: Os verbos que apareceram nos dados da pesquisa foram classificados como transitivos (24), inergativos (25), inacusativos (26), locuções verbais de passivas analíticas (27) ou cópulas/predicativos (28). A transitividade foi escolhida para que pudéssemos entender o impacto do tipo de verbo na presença do sujeito nulo, isto é, se conforme o verbo mudasse, a expressão do sujeito seria diferente.

- (24) [As irmãs de papae] então, essas dizem que [0] fazem festa quando [0] recebem cartas nossas. (PFM, n. Período 3)
- (25) [Amalia] esteve mal no anno passado, mas [0] melhorou. (PFM, n. Período 3)
- (26) Não tenho tempo de escrever aos nossos parentes; para não me cançar posso fazer só [uma carta] em cada semana; e [0] só chega para meus Irmãos. (PFM, n. Período 3)
- (27) Este nosso irmão escreve-me contente por saber que está prompta [a vida de Zelia] e offerece-se para ser o revisor, desejando que [0] seja impressa em Petropolis. (PFM, n. Período 3)
- (28) Agradeço-te [as optimas cartinhas] que me escreves, [0] são de verdadeira consolação para mim. (PFM, n. Período 3)

Os padrões estruturais: A observação da posição e função do antecedente e referente foi significativa, pois essa variável independente nos diz muito sobre a presença do sujeito nulo. Berlinck et al. (2016) afirmam que se o antecedente possuir uma função diferente de sujeito e estiver distante, a tendência é que o pronome esteja expresso na sentença. Além disso, os autores afirmam que, quanto maior a acessibilidade sintática, ou seja, quando ele estiver em uma

sentença adjacente e/ou possuir a mesma função, há uma grande chance de haver a categoria vazia na posição de sujeito. Dessa forma, pretendo encontrar dados que confirmem essa ideia apresentada por Berlinck et al. (2016) e, com isso, é dado o valor dessa variável para a presente monografia. Analisamos seis padrões estruturais, que são: o antecedente está na oração precedente, possui a mesma função e controla o referente do sujeito da oração subordinada (29), o antecedente está na oração subordinada adverbial precedente, possui a mesma função e identifica o sujeito da oração principal posposta (30); o antecedente está na oração precedente e possui a mesma função (31); o antecedente possui uma função que não é a de sujeito (32); o antecedente está distante ou é o tópico discursivo (33) e o antecedente é a oração anterior (34).

- (29) [Bêbê] me diz que [0] fica - até o fim deste anno em Petropolis. (PFM, n. Período 3)
- (30) "Quando é negocio [um compromisso que se faz] – [0] é cousa diferente e [0] segue as leis oupreceitos commerceaes" (PFM, n. Período 1)
- (31) [Ela e Jane] me podem para lhe dar essa noticia porque [0] ainda o esperam lá! (PFM, n. Período 3)
- (32) Escrevi logo ao [P. Giannello] pedindo que [0] entregasse os dois contos aos lazaristas segundo as tuas indicações. (PFM, n. Período 3)
- (33) Nosso Padre Jeronymo, ouvi dizer que [0] está no Ceará; desejaria saber o certo. (PFM, n. Período 3)
- (34) [A continuação das aulas, as refeições em commum a que eu, ha quatro annos, não estava acostumado, etc. etc]. [0] são cousa, assim o creia, de muito merito para mim. (PFM, n. Período 3)

Tipo de oração onde está o sujeito: O tipo de oração está de certa forma associado ao padrão estrutural, pois, se o antecedente está na matriz da oração subordinada, então o sujeito nulo está em uma oração subordinada, por exemplo. Espera-se encontrar uma alta taxa de sujeito nulo em orações coordenadas, pois até mesmo no inglês, que é uma língua não *pro-drop*, nas segundas coordenadas não se coloca o sujeito, como em (35). O sujeito poderia ser encontrado em nove tipos de oração, são eles: matriz e primeira coordenada (36), subordinada completiva (37), subordinada adverbial (38), subordinada relativa (39), relativa livre (40), segunda coordenada (41), interrogativa encaixada (42), clivada (43) ou correlata (44).

- (35) [He] works and [0] studies.
- (36) E nosso Papae?! Oh! que rectidão, que delicadeza; [0] brilha do seu Deos e [0] nos espera. (PFM, n. Período 3)
- (37) [Titia Mimi] escreveu-me que [0] me mandou 6 mas só recebi 3. (PFM, n. Período 3)
- (38) Gostei muito da [tua cartinha á Jane e Amalia], mandei registrada para [0] não correr o risco de perder-se. (PFM, n. Período 2)
- (39) Diga á [Carminho] que apreciei muito a carta que [0] me escreveu e vou logo responder. (PFM, n. Período 3)
- (40) Já pedi a [tio Janio e a tio José Luiz] que [0] escrevam apontamentos sobre o que [0] se recordam da mocidade de Mamãe. (PFM, n. Período 3)
- (41) "[A Miná] não apresenta aquelles syntomas de vermes, porem [0] ja abusa com frutas como ameixas". (PFM, n. Período 1)
- (42) [Tio José Luiz] vae a Europa para fazer operação na garganta e quem sabe se [0] irá lhe ver. (PFM, n. Período 3)
- (43) E como vae o querido amigo [Senhor Doutor Anistides José da Gama Vieira Machado]? [espaço] Quando é que [0] vae se casar? Diz-lhe que eu recebi os dois bilhetes que [elle] me mandou, e que eu vou responder. (PFM, n. Período 3)
- (44) Estive com [a nossa Leonor] porém, infelizmente [0] ainda se achava no declinio de uma forte crise, de maneira que [0] não me conheceu. (PFM, n. Período 3)

4.3.2 Variáveis extralinguísticas

A família: Os dados analisados neste trabalho foram retirados de cartas pessoais pertencentes ao acervo do Laboratório de História da Língua da UFRJ (HistLing UFRJ), estruturado pela professora Célia Lopes (UFRJ). As missivas componentes do corpus estudado são da família Pedreira Ferraz-Magalhães e ela apresenta missivistas que nasceram em diferentes anos do século XIX, propiciando uma análise diacrônica da língua.

Os missivistas: A família Pedreira Ferraz-Magalhães conta com um total de doze missivistas: Dr. Pedreira, Jeronimo, Zélia, Maria Teresa, Maria Elisa, Maria Rosa, Maria Leonor, Jeronimo Jr., Maria Barbara, Maria Joana, Maria Amalia e Fernando.

Data de escrita das cartas: A família carioca analisada neste trabalho possui um período de escrita das cartas que vão do ano de 1876 e vão até o ano de 1950. Para melhor verificação dos dados, as datas das cartas foram divididas em: Período A (1876-1900), Período B (1901-1925) e Período C (1926-1950).

Data de nascimento dos missivistas: A família Pedreira Ferraz-Magalhães possui missivistas que nasceram ao longo do século XIX, sendo o mais velho o patriarca Doutor Pedreira, nascido em 1826 e o mais novo o seu neto Fernando, nascido em 1893, com uma diferença de 67 anos entre eles. Os períodos de nascimento foram divididos em: Período 1 (1826-1850), Período 2 (1851-1875) e Período 3 (1875-1900). O único que nasceu no primeiro período é o Dr. Pedreira, que é o mais velho de todos os missivistas, e essa informação é relevante para a análise dos dados que farei posteriormente. A data de nascimento dos missivistas é muito importante para o presente trabalho, pois ela evidencia a curva de mudança que mostra como a escolarização interfere na implementação do sujeito pleno pronominal do Português Brasileiro.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, mostraremos a queda do percentual de sujeito nulo e o aumento do sujeito pleno ao longo dos períodos abarcados pela família Pedreira Ferraz-Magalhães, evidenciando que o sujeito nulo decresce gradativamente. Depois, apresentaremos as variáveis que o programa Goldvarb X selecionou como mais relevantes para a presença do sujeito nulo e explicaremos o porquê de eles terem sido escolhidos. Por fim, mostraremos a curva de mudança que aparece nos dados da família carioca e elucidaremos o fator responsável para esse comportamento das taxas de sujeito nulo.

5.1 Queda do Índice de Sujeito Nulo e Aumento do Sujeito Pleno

Na pesquisa feita por Ferreira, Motta e Cavalcante (2022), com cartas pessoais escritas em quatro períodos, foi observado um aumento na taxa do sujeito pleno pronominal e uma diminuição do sujeito nulo. As evidências corroboraram a hipótese da preferência do sujeito pleno pronominal ao sujeito nulo ao longo do tempo, com dados das famílias Ottoni, Pedreira Ferraz-Magalhães e Salgado Lacerda. A família Ottoni tem datas de escrita das cartas de 1876-1900; a família Pedreira Ferraz-Magalhães abarca 3 períodos: Período A (1876-1900), Período B (1901-1925) e Período C (1926-1950); e a família Salgado Lacerda escreveu cartas de 1976-2000. Os períodos da família Pedreira Ferraz-Magalhães foram especificados como A, B e C, pois trataremos deles com mais minuciosidade neste trabalho. O gráfico abaixo exibe a implementação da mudança ao longo do tempo:

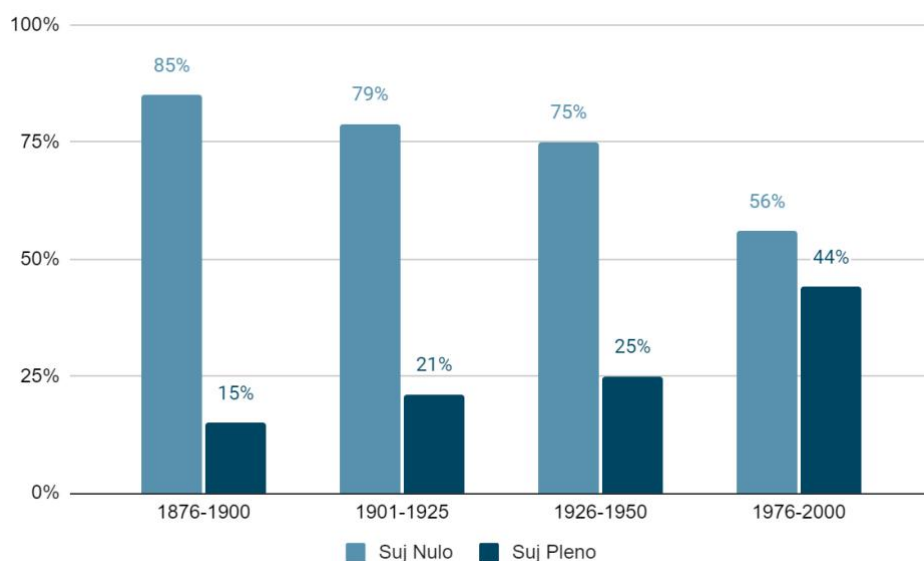


Gráfico 1: Diminuição do sujeito nulo e aumento do sujeito pleno pronominal ao longo do tempo (Adaptado de Ferreira, Motta e Cavalcante, 2022)

Ao observar o gráfico, é possível verificar que, no Período 1 (1876-1900), a taxa de sujeito nulo é 85% e a de sujeito pleno pronominal é 15%, havendo uma diferença de 70% entre eles. Já no Período 4 (1976-2000), o índice de sujeito nulo cai para 56%, enquanto o de sujeito pleno sobe para 44%, reduzindo a diferença entre eles para 12%.

Para o presente trabalho, foram retirados os dados das famílias Ottoni (1876-1900) e da família Salgado Lacerda (1976-2000) para verificação do comportamento do sujeito nulo apenas na família Pedreira Ferraz-Magalhães (1876-1900, 1901-1925 e 1926-1950). É importante salientar que, dentro de uma mesma família, pode haver diferenças na escrita das cartas, o casal Ottoni, por exemplo, apresenta Christiano com um alto índice de sujeito nulo e sua esposa Bárbara com uma alta taxa de preenchimento do sujeito. Na pesquisa feita por Ferreira, Motta e Cavalcante (2022), a data de escrita da carta foi o fator temporal mais relevante para a análise dos dados, já na pesquisa para o presente trabalho, o fator mais significativo foi a data de nascimento dos missivistas, que nos permite observar a curva de mudança em direção à preferência do sujeito expresso.

5.2 Análise multivariada

Para o favorecimento da presença do sujeito nulo, o programa Goldvarb X selecionou os seguintes fatores mais relevantes: pessoa do discurso, animacidade do referente, padrão estrutural da sentença e tipo de oração, em ordem de relevância. Isso significa que há contextos em que é possível observar um maior índice de sujeito nulo e cada um deles vai ser explicado a seguir:

5.2.1 Pessoa do discurso

O fator mais relevante para a verificação do sujeito nulo segundo o programa Goldvarb X foi a pessoa do discurso. Com relação à pessoa do discurso, isto é, se o sujeito nulo está na terceira pessoa do singular ou do plural, a seguinte tabela foi montada:

	Oco/Total	%	P.R.
6ª p.	179/190	94%	0.774
3ª p.	685/914	75%	0.436

Tabela 4: Sujeito nulo com relação à pessoa do discurso

Vemos que tanto a terceira pessoa do singular quanto a do plural apresentam uma alta ocorrência de sujeito nulo. Podemos verificar que o sujeito nulo mais aparece quando os verbos estão conjugados na terceira pessoa do plural, pois ele possui um peso relativo alto de 0.774 e ocorre em 94% dos casos. Logo, sentenças do tipo (45), no plural, são mais relevantes para a presença do sujeito nulo do que sentenças do tipo (46), no singular:

- (45) Chegarão [as senhoras de SantaLuiza] e [0] forão logo para as novenas. (PFM, n. Período 1)
- (46) [O nosso P. Visitador], antigo provincial da Belgica, esteve aqui 15 dias e [0] já se foi, deixando mui-tas saudades e felizes mudanças. (PFM, n. Período 3)

A estratégia de indeterminação do sujeito é feita pelo Português Europeu através da partícula indeterminadora “SE” (47) ou o uso do verbo na terceira pessoa do plural (48) (Cavalcante, 2007). O Português Brasileiro permite um sujeito nulo de referência indeterminada que exige determinadas condições para ter uma interpretação referencial específica, em

oposição ao PE e outras línguas de sujeito nulo, como o espanhol e o italiano, por exemplo (GALVES, 1998). Nos dados da família Pedreira Ferraz-Magalhães foram encontrados exemplos de sujeito nulo de terceira pessoa do singular com referente indeterminado, como se pode ver em (49) e isso confirma a hipótese de que o PB é uma língua de sujeito nulo parcial. Isso significa que, na ausência do referente, a categoria vazia foi interpretada como uma referência indeterminada.

- (47) Aqui consertam-se sapatos. (Cavalcante, 2007, p.65)
 (48) Nos nossos dias não usam mais saia. (Cavalcante, 2007, p.65)
 (49) Para a biographia de [Mãe] ve se serve estes. [...] tudo 0 achava facil só o que lhe custaria era matar galinhas e tirar leite das vaccas, mas se [0]-INDET a mandasse 0 faria logo. (PFM, n. Período 3)

5.2.2 Animacidade do referente

O segundo fator mais significativa para a nossa análise foi a animacidade do referente, o que já era previsto, pois, conforme observamos a escala de referencialidade, conseguimos ver um padrão no que diz respeito à ocorrência do sujeito nulo. Dessa forma, para ver o sujeito nulo com relação à animacidade do referente, o programa permitiu que se chegasse à tabela a seguir:

	Oco/Total	%	P.R.
Inanimado	129/134	96%	0.889
Proposição	34/45	76%	0.460
Animado	673/876	77%	0.433
Deus	28/49	57%	0.322

Tabela 5: Sujeito nulo com relação à animacidade do referente

Ao analisar a tabela, é possível ver que o traço semântico inanimado (50) do referente possui o maior peso relativo, de 0.889, evidenciando que ele é o que mais favorece o sujeito nulo na sentença e ele ocorre em 96% das ocorrências, contra 4% de sujeito pleno. Os traços semânticos proposição (51) e animado (52) possuem pesos relativos próximos, de 0.460 e 0.433, respectivamente. Além disso, a porcentagem de ocorrências também é bem parecida, a proposição ocorre em 76% e o animado em 77% dos casos. O menor peso relativo aparece quando o referente do sujeito nulo tem a animacidade Deus (53), com peso relativo de 0.322 e ocorre em 57% dos casos.

- (50) Desde a tua primeira carta, isto é, a que me escreveste em Junho, recebi uns [4 registros] com o retracto de nossa Mamãe, [0] vieram muito bem. (PFM, n. Período 3)
- (51) Tantas noticias boas tenho a lhe contar; [0] fica para muito breve porque devo terminar esta hoje. (PFM, n. Período 3)
- (52) Fomos a Friburgo assistir à profissão de [Amalia]. [0] Está radiante de alegria. [0] Vai para Natal. (PFM, n. Período 2)
- (53) Quantas graças rendo á [Deos] pelos beneficios que [0] lhe consede; (PFM, n. Período 3)

Analisando os dados encontrados, confirmaomos a escala de referencialidade proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000), na tabela de Duarte (1995, 2012) abaixo:

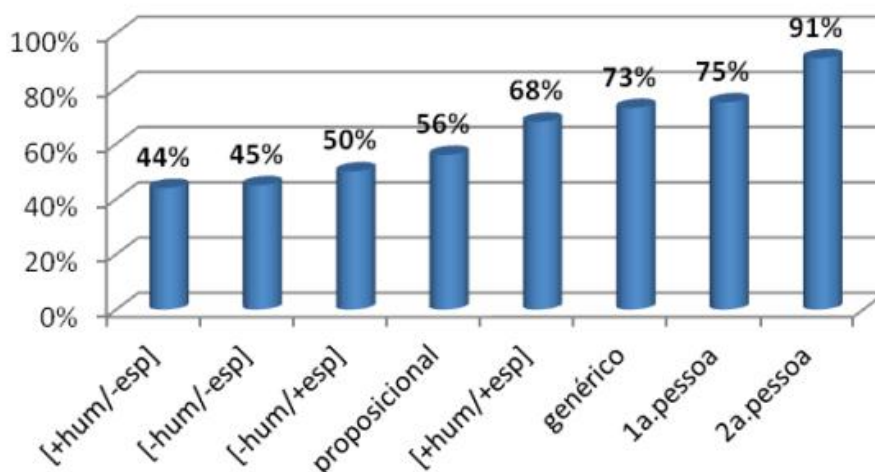


Gráfico 2: Sujeitos expressos (vs nulos) ao longo da hierarquia referencial (Adaptado de Duarte, 1995, 2012)

Comparando a tabela e o gráfico, é possível afirmar que o referente Deus e animado se relacionam com os traços [+humano/+específico] e foram os dois tipos de referentes que menos preencheram a posição de sujeito, respectivamente. A proposição é o segundo contexto que mais favorece o sujeito nulo e ele apresenta o traço proposicional, como pode-se observar no gráfico. Já o referente que mais favoreceu a presença do sujeito nulo nos dados das cartas da família Pedreira Ferraz-Magalhães foi o inanimado, que no gráfico acima pode ser identificado a partir do traço [-humano/+específico]. Logo, podemos concluir que a escala de referencialidade proposta por Cyrino, Duarte e Kato (2000) foi confirmada a partir dos dados

analisados, pois quanto mais humano e mais específico for o referente, a tendência é o maior preenchimento do sujeito. Em contraposição a esse contexto, quando o referente é menos humano e mais específico, tende-se a preferir o a categoria vazia na posição do sujeito. Por fim, o traço proposicional possui um índice de sujeito nulo que fica entre os dois tipos mencionados.

5.2.3 Padrão estrutural

O programa Goldvarb X fez a seleção do padrão estrutural como o terceiro fator mais significativo para a presença do sujeito nulo. Como mencionado anteriormente, buscamos associar a presença do sujeito nulo à posição que o seu antecedente ocupa, a fim de comprovar a escala de referencialidade. Ou seja, esperamos que quanto mais perto o sujeito estiver do seu referente, maior será a taxa de sujeito nulo, e quanto mais longe ele estiver, menor será essa taxa. A partir da análise, pudemos chegar à tabela abaixo, em que: no Padrão 1, o antecedente está na oração subordinada adverbial precedente, possui a mesma função e “identifica” o sujeito da principal posposta; no Padrão 2, o antecedente está na oração precedente, possui a mesma função e “controla” a referência do sujeito da subordinada; no Padrão 3, o antecedente está no período adjacente e possui a mesma função; no Padrão 4, o referente é a oração anterior; no Padrão 5, o antecedente está distante ou é um tópico discursivo; e, no Padrão 6, o antecedente possui uma função que não é de sujeito:

	Oco/Total	%	P.R.
Padrão 1	25/27	93%	0.871
Padrão 2	48/53	91%	0.772
Padrão 3	439/538	82%	0.556
Padrão 4	28/37	76%	0.542
Padrão 5	27/37	73%	0.416
Padrão 6	241/356	68%	0.344

Tabela 6: Sujeito nulo com relação ao padrão estrutural da sentença

A tabela mostra que o Padrão 1 (54) possui o maior peso relativo: 0.871 e aparece em 93% dos dados. O menor peso relativo pertence ao Padrão 6 (55), quando o antecedente tem uma função que não é de sujeito, sendo ele de 0.344.

- (54) Se [nossa Mamãe] vivesse, [0] escrever-te-hia cada vez que tomes cuidado. (PFM, n. Período 3)
- (55) Desejo acabar [o movimento de Trabalho], de modo que [0] fique prompto, antes da partida do Nosso Amigo seu Pae o Senhor Fernando de Castro. (PFM, n. Período 1)

Os dados encontrados nesta pesquisa confirmam os resultados de Berlinck et al. (2016) porque, segundo os autores, a presença do sujeito nulo é favorecida em contextos em que o referente possui a mesma função e quando está em uma sentença adjacente. Os padrões 1 (56), 2 (57) e 3 (58) são os mais favorecedores para a presença do sujeito nulo e eles têm em comum possuir o antecedente na função precedente ou adjacente e ter a mesma função de sujeito. Isso significa que quanto mais perto o sujeito estiver do seu referente, maior é a chance de haver a categoria vazia na posição de sujeito, ou seja, há um cenário de maior resistência à implementação da mudança na expressão do sujeito.

- (56) Se [nossa Mamãe] vivesse, [0] escrever-te-hia cada vez que tomes cuidado. (PFM, n. Período 3)
- (57) [Madre Provincial] me disse que [0] ficou contente com o Maranhão. (PFM, n. Período 3)
- (58) [Essa photographia] não está boa, mas [0] é a unica que tenho. (PFM, n. Período 3)

Ao analisar os últimos três padrões da tabela, constatamos mais uma vez a teoria de Berlinck et al. (2016), pois o padrão 4 (59) apresenta um sujeito nulo mais distante do seu referente, que é a oração anterior, o padrão 5 (60) se identifica pelo antecedente estar distante ou ser o tópico discursivo, aumentando ainda mais a distância. Já o padrão 6 (61) se dá quando a função é diferente, mostrando que há um contexto de maior preenchimento do sujeito nulo do que os anteriores.

- (59) [O Reverendo Padre Yabar está um pouco incomodado] mas espero não [0] seja cousa importante. (PFM, n. Período 3)
- (60) Pobre [Isa]! Como [0] vae sofrer! (PFM, n. Período 3)
- (61) Tenho algumas noticias de [nossos irmãos]; [0] vão indo, pelo que [0] me escrevem, sem maior novi-dade. (PFM, n. Período 3)

Observando os dados acima, confirmamos a teoria da escala de referencialidade, pois quanto mais perto o antecedente está do sujeito, maior é a taxa de sujeito nulo. Ou seja, a maior acessibilidade sintática do sujeito promove um ambiente propício para a categoria vazia na posição de sujeito (BERLINCK ET AL. 2016).

5.2.4 Tipo de oração do sujeito nulo

O último fator selecionado como favorecedor do sujeito nulo pelo programa foi o tipo de oração. Podemos verificar que este tem grande relação com o fator anterior, pois o padrão estrutural, ou seja, a posição e função do antecedente está ligado ao tipo de oração em que o sujeito nulo aparece. Analisando os dados de sujeito nulo com relação ao tipo de oração, podemos ver os resultados na tabela:

	Oco/Total	%	P.R.
2ª Coordenada	243/269	90%	0.684
Interrogativa encaixada	5/6	83%	0.577
Completiva	172/218	79%	0.513
Relativa	64/87	74%	0.474
Matriz	316/434	73%	0.428
Adverbial	56/74	76%	0.299
Clivada	5/8	63%	0.288
Relativa livre	3/8	38%	0.142

Tabela 7: Sujeito nulo com relação ao tipo de oração

Verifica-se a partir da tabela que a 2ª coordenada é o tipo de oração mais favorecedor para a presença do sujeito nulo, apresentando um peso relativo de 0.684. Já o tipo de oração que menos favorece o sujeito nulo é a relativa livre, com um peso relativo bem baixo, de 0.142.

Com relação às orações coordenadas, era esperado que ocupassem a primeira posição, pois é um contexto que favorece a presença do sujeito nulo até mesmo em línguas não *pro-drop*, como o inglês, conforme afirmam Duarte e Reis (2018).

As sentenças abaixo exemplificam os quatro tipos de orações que mais favorecem o sujeito nulo, são eles: a 2ª coordenada (62), interrogativa encaixada (63), completiva (64) e a relativa (65):

(62) [Jeronymo] está no Rio e [0] vae para Minas. (PFM, n. Período 3)

- (63) [Tio José Luiz] vae a Europa para fazer operação na garganta e quem sabe se [0] irá lhe ver. (PFM, n. Período 3)
- (64) Não me julgava capaz d'[essas lagrimas]; suppunha que [0] seriam as ultimas as que deixei correr no Eiras. (PFM, n. Período 3)
- (65) Como está Bêbê? nas cartas que [0] me escreve parece um anacoreta, que não se emporta com as cousas d'este mundo! (PFM, n. Período 3)

A partir desses dados, vemos que o sujeito nulo está bem próximo ao seu antecedente, ou seja, há uma acessibilidade sintática, conforme afirmam Berlinck et al. (2016), favorecendo a presença da categoria vazia na posição de sujeito.

As outras quatro sentenças da tabela que menos favorecem o sujeito nulo são: matriz (66), adverbial (67), clivada (68) e relativa livre (69), como pode ser observado nos exemplos:

- (66) [o Janio] passou o dia de ontem conosco no Ingá. [0] Anda meio magrião. (PFM, n. Período 1)
- (67) Espero [os missionarios] n'esta fazenda em breves dias para [0] descansarem. (PFM, n. Período 2)
- (68) [Tua vovó] é que talvez [0] não possa ir desta vez. (PFM, n. Período 1)
- (69) Nunca te esqueças da [nossa Leonor], sim? até ella alcançar o que [0] tanto deseja. (PFM, n. Período 2)

Examinando os exemplos acima, vemos que o sujeito nulo está mais distante do seu antecedente, havendo uma menor acessibilidade sintática. Dessa forma, tais contextos não são favorecedores da presença do sujeito nulo e a tendência é que se possa observar um maior preenchimento do sujeito nessas sentenças ao longo do tempo. Isto é, isso significa que esses tipos de oração são mais sensíveis à mudança no que diz respeito ao sujeito pronominal de terceira pessoa.

5.3 Curva de Mudança

A data de escrita das cartas e a data de nascimento dos missivistas não foram fatores que o programa Goldvarb X selecionou como relevantes para a presença do sujeito nulo. Embora tais fatores não tenham sido escolhidos, decidimos apresentá-los neste trabalho para observar

como o sujeito nulo se comportou ao longo do tempo na família Pedreira Ferraz-Magalhães. Essa decisão foi feita, pois, na pesquisa feita por Ferreira, Motta e Cavalcante (2021), constituída da família Ottoni (70) e da família Salgado Lacerda (71), foi constatada a diminuição do sujeito nulo de terceira pessoa ao longo do tempo, levando em consideração a data de nascimento dos missivistas, como mostra a tabela X:

	Ottoni (1801-1825)		Salgado Lacerda (1951-1975)	
Pleno	14	15%	310	54%
Nulo	77	85%	265	46%
Total	91		575	

Tabela 8: Sujeito nulo e pleno nas famílias Ottoni e Salgado Lacerda (Adaptada de Ferreira, Motta e Cavalcante, 2021)

- (70) Acabo de ler com muito pesar, em uma carta de Ermelinda, que tua mae não passa bem e [0] tem tido alguns acessos de febre. (Família Ottoni, n. 1801-1825)
- (71) Desculpe-me se aquela foto de Guarapari sugeriu algo em relação a ficarmos juntos. [Ela] foi enviada justamente com esta intenção. (Família SL, n. 1951-1975)

Os exemplos acima mostram exemplos que representam o tipo de oração que mais aparece na família indicada: a oração com sujeito nulo é mais recorrente na família Ottoni e a oração com sujeito pleno ocorre mais na família Salgado Lacerda.

Conseguimos observar na tabela que a taxa de sujeito nulo na família Ottoni, que nasceu no início do século XIX, é de 85% e a taxa de sujeito pleno é de 15%. Já a família Salgado Lacerda, nascida em meados do século XX, apresenta um índice de sujeito nulo de 46% e de sujeito pleno de 54%. Logo, constatamos que o percentual de sujeito pleno supera o percentual de sujeito nulo, evidenciando a mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo, em que os falantes do Português Brasileiro evitam a categoria vazia na posição de sujeito.

Para investigar o comportamento do sujeito nulo e de sujeito pleno entre os períodos da família Ottoni e Salgado Lacerda, houve a introdução da análise dos dados da família Pedreira Ferraz-Magalhães. Ao analisar os dados de sujeito nulo ao longo do tempo levando em consideração a data de escrita da carta da família Pedreira Ferraz-Magalhães, chegamos à tabela abaixo:

	Período A (1876-1900)	Período B (1901-1925)	Período C (1926-1950)
nulo	59	595	210
%	84%	79%	75%
pleno	11	157	70
%	16%	21%	25%
total	70	752	280

Tabela 9: Sujeito nulo com relação à data de escrita da carta

Essa tabela mostra que o percentual de sujeito nulo passa de 84% no Período A para 79% no Período B e 75% no Período C. Já com relação ao percentual de sujeito pleno, ele começa em 16% no Período A, passa para 21% no Período B e aumenta para 25% no Período C. Isso evidencia uma implementação gradual ao longo dos períodos em que a taxa de sujeito nulo diminui e a taxa de sujeito pleno aumenta gradativamente. Esses resultados apontam para uma competição de gramáticas, em que o sujeito pronominal expresso ganha força, enquanto o índice de sujeito nulo começa a declinar.

Já com relação à data de nascimento dos missivistas, o gráfico a seguir mostra uma diminuição do sujeito nulo e um aumento do sujeito pleno pronominal do Período 1 para o Período 2. No Período 2 para o Período 3, a situação se inverte: há um aumento do sujeito nulo e a diminuição do sujeito pleno. Esse contexto pode ser explicado através da curva de mudança consequente de um fator extralinguístico: a escolarização. O Período 1 engloba a data de nascimento do Dr. Pedreira (1826) e o Período 3 abarca a data de nascimento de seu neto Fernando (1893):

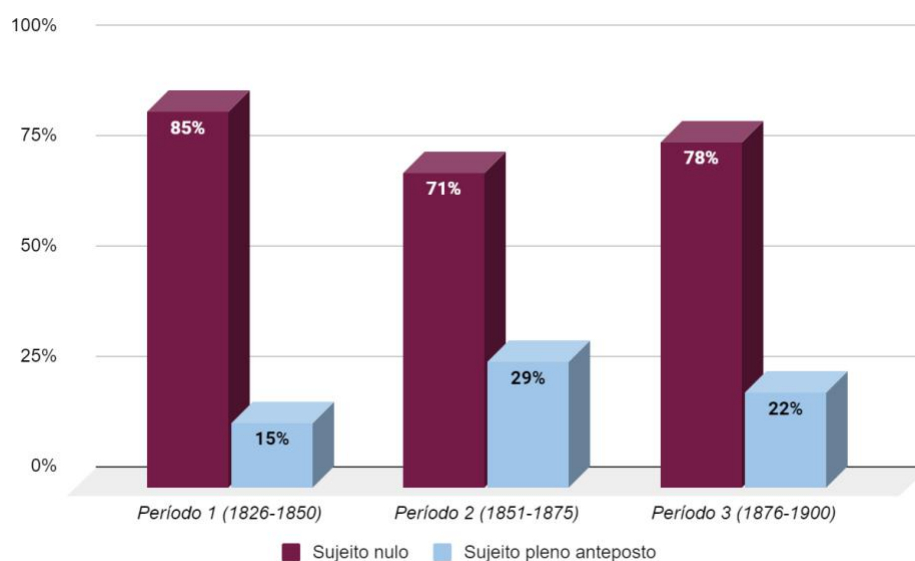


Gráfico 3: Curva de mudança do sujeito pronominal de terceira pessoa

Buscamos a explicação do porquê de a tabela que considera a data de escrita das cartas apresentar resultados diferentes da tabela que leva em consideração a data de nascimento dos missivistas. Enquanto uma tabela mostra dados em que a taxa de sujeito nulo decresce, a outra mostra uma diminuição do primeiro para o segundo período, mas um aumento do segundo para o terceiro período. Para entender esse comportamento da taxa de sujeito nulo, separamos os dados do missivista mais novo do restante da família Pedreira Ferraz-Magalhães. Com isso, chegamos à seguinte tabela, baseada na data de nascimento dos missivistas:

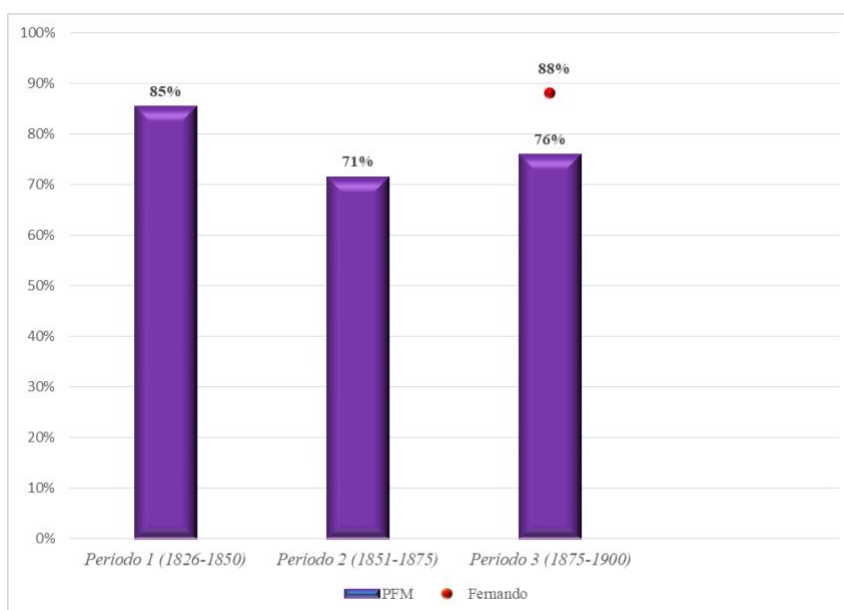


Gráfico 4: Sujeito nulo na comparação entre a família PFM e o missivista Fernando

Para montar esse gráfico, selecionamos apenas o sujeito nulo para atermos e podemos observar que a família Pedreira Ferraz-Magalhães apresenta uma taxa de sujeito nulo de 85% no Período 1, 71% no Período 2 e 76% no Período 3. Já o índice de sujeito nulo que foi revelado nas cartas do missivista Fernando foi de 88%, ou seja, ele apresenta uma taxa que é 12% maior do que a média da família no Período 3 e isso pode ser visto na bolinha laranja, que o representa. Como foi mencionado anteriormente nesta monografia, o único missivista nascido entre 1826 e 1850 é o Dr. Pedreira, isso significa que a taxa de sujeito nulo encontrada neste período se refere aos dados desse missivista. Posto isso, podemos verificar como as taxas de sujeito nulo do Dr. Pedreira e do seu neto Fernando são próximas: 85% e 88%, nos revelando que ambos possuem a mesma gramática.

Podemos explicar o aumento da taxa de sujeito nulo no período 3 devido ao processo de escolarização do neto mais novo do Dr. Pedreira. Ou seja, no primeiro período o avô fazia uso do sujeito nulo, pois essa era a configuração mais frequente em seu tempo e havia um índice muito baixo de sujeito pleno de terceira pessoa. No último período era esperado que a taxa de sujeito nulo fosse menor do que a do segundo período, mas é possível verificar que a taxa sobe e isso pode ser explicado pela escolarização do neto. Isso significa que, ao ter contato com a norma padrão da língua, Fernando passou a utilizar com mais frequência o sujeito nulo, como em (72), assim como seu avô utilizava (73).

- (72) Escrevi hoje a [Bebê] que me dá cuidados porque [0] não manda noticias mas da Belgica onde [0] deve estar segundo escreveu da Allemanha, ha já mez e meio. (PFM, n. Período 3)
- (73) [Os salezianos] teem um grave inconveniente [...] [0] Ainda não me enviaram as primeiras provas, faltando já ao comprovo isso que [0] contra leram. [0] São [p.m] rasoaveis nos seus preços. (PFM, n. Período 1)

A partir da observação desse caso, arriscamos afirmar que avô e neto possuem a mesma gramática, que apresenta altas taxas de sujeito nulo. Vemos a importância da análise de fatores sociais na análise linguística, além de fatores internos à língua porque a curva de mudança foi gerada a partir desses princípios. Também é necessário refletir sobre o impacto que a escola exerce na gramática dos indivíduos, sendo um dos grandes responsáveis pela resistência da mudança e da variação linguística. Os autores Berlinck et al. (2016) afirmam que, durante o século XX, houve uma grande pressão normativa, o que fez com que as mudanças sintáticas demorassem mais a aparecerem na escrita. Os resultados apresentados nesta pesquisa confirmam o que diz esse estudo, pois, em meados do século XX, a curva de mudança surgiu na família Pedreira Ferraz-Magalhães, explicitando uma resistência à implementação da mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo.

6. CONCLUSÃO

A partir das análises feitas com os dados das cartas da família Pedreira Ferraz-Magalhães, é possível concluir que, no processo de implementação da mudança do Parâmetro do Sujeito Nulo, ocorre uma curva de mudança. O avô, Dr. Pedreira, apresenta altas taxas de sujeito nulo porque era o que estava em maior uso na época e o seu neto, Fernando, passou a usar o sujeito nulo devido ao processo de escolarização, que fez com que ele entrasse em contato com a norma padrão da língua. Pode-se afirmar que o processo de escolarização, fator social, contribuiu para a resistência da mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo e isso mostra a importância de levar em consideração tais fatores na análise linguística, pois muitas informações são descobertas quando se olha para fora da língua. Logo, os índices de sujeito nulo estão diminuindo e isso comprova a implementação da mudança, mas com o Fernando, o índice aumenta. Dessa maneira, a escolaridade possui grande influência para frear a implementação da mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo. Além disso, o programa Goldvarb X selecionou os fatores mais relevantes para a presença do sujeito nulo, indicando que a língua possui uma sistematização na sua estrutura e também na sua variação. Logo, pode-se concluir que vários aspectos contribuíram para a competição de gramáticas, para a presença da curva de mudança e para uma resistência à implementação da mudança no Parâmetro do Sujeito Nulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERLINCK, R. A.; COELHO, I. L.; CYRINO, S.; DUARTE, M. E. L.; MARTINS, M.A. **Mudança sintática e a história do Português brasileiro nos séculos XIX e XX.** In: Rumos da linguística brasileira no século XXI. São Paulo: Blucher, 2016, p. 155-188.
- CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding.** Dordrecht: Foris, 1981.
- CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. 2007. O sujeito nulo de referência indeterminada na fala culta carioca. **Diadorim** (Rio de Janeiro), v. 2, pp. 63-82.
- CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. **Posição do sujeito e posição social: um caso de competição de gramáticas em cartas dos séculos XIX e XX.** Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 147-170, jan./jun. 2014. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/83496> > Acesso em: 12 de jan. de 2022.
- CAVALCANTE, Silvia Regina de Oliveira. 2018. Mudança na posição do sujeito em cartas pessoais brasileiras: a ordem VS e o estatuto informacional do sujeito. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 20 – Especial, p. 101-121.
- CYRINO, S. M.L.; DUARTE, M.E. L. & KATO, M. A. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: Kato, M.A. & Negrão, E.V. (Eds.) **Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter.** Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, 2000, p. 55-104.
- DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro.** Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.
- DUARTE, M. E. L. REIS, E. P. R. **Revisitando o sujeito pronominal vinte anos depois.** ReVEL, vol. 16, n. 30, 2018.
- DUARTE, Maria; SILVA, Humberto. **Sujeito Nulo e Ordem Verbo-Sujeito no português brasileiro: análise diacrônica.** 2019, Estudos de Linguística Galega 11: 137-165.
- FERREIRA, C. Q.; MOTTA, S. B.; CAVALCANTE, S. R. O. **A implementação da mudança no parâmetro do sujeito nulo em cartas dos séculos XIX e XX.** In: XLII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC 2020 - Edição Especial), 2021.
- FERREIRA, C.Q.; MOTTA, S. B.; CAVALCANTE, S. R. O. **A mudança na expressão do sujeito pronominal em cartas fluminenses.** In: 11ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. 2022.
- GALVES, Charlotte. 1987. **A sintaxe do português brasileiro.** Ensaios de Linguística 13, pp. 31-50.
- GALVES, Charlotte. **A gramática do Português Brasileiro.** 1998 In: Línguas e Instrumentos linguísticos. Campinas: Pontes. Nº 1.
- GALVES, Charlotte. Mudança sintática no Português Brasileiro. **CUADERNOS DE LA ALFAL** No 12 (2) noviembre 2020: 17-43.

- HOLMBERG, Anders. 2006. **Se null generic pronoun in Finnish**. In.: Kaiser E, Manninen S; Hiietan K; Vihman V (eds.) *Passives and impersonals in European languages*. Oxford: OUP.
- LOPES, Célia. 2005. **A história da família Ottoni nas linhas e entrelinhas**. In.: Lopes, C. A *Norma Brasileira em Construção: fatos lingüísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-Graduação em Letras Vernáculas: FAPERJ.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. **Fundo Documental Pedreira Ferraz-Magalhães (1876–1928)**. Laboratório de História da Língua (HistLing UFRJ), 2022. Disponível em: <<https://histling.letras.ufrj.br/index.php/corpus/19-corpus/familias/27-fundo-documental-pedreira-ferraz-magalhaes-1876-1928>>. Acesso em: 06 de jan. de 2022.
- LUCCHESI, D., and RIBEIRO, I. **Teorias da estrutura e da mudança lingüísticas e o contato entre línguas**. In: LUCCHESI, D., BAXTER, A., and RIBEIRO, I., orgs. *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 125-153.
- MACHADO, Anna Lyssa do Nascimento Donato. **A diacronia da ordem VS no PB: estatuto informacional e outros fatores condicionadores**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- NEGRÃO, Esmeralda; VIOTTI, Evani. 2000. **Brazilian Portuguese as a Discourse-oriented language**. In: KATO, Mary Aizawa; NEGRÃO, Esmeralda Vailati. (Org.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert Verlag.
- PONTES, Eunice. 1987. **O tópico no Português do Brasil**. Campinas, Pontes.
- SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sally; SMITH, Eric. 2005. **Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows**. Department of Linguistics, University of Toronto.
- SILVA, Gabriel Guimarães Peixoto da. **“Pega essa carta e rasga”: a implementação do objeto nulo a partir do acusativo anafórico de 3ª pessoa no Português brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2021.
- SOARES DA SILVA, Humberto. **O parâmetro do sujeito nulo: confronto entre o português e o espanhol**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa –curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2006. 117 p.
- TARALLO, Fernando. 1993. **Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O Português d’aquém e d’além-mar ao final do século XIX**. In: Roberts, Ian; Kato, Mary (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*.
- THOMAZ, Diana Silva. **A colocação pronominal em cartas pessoais da família Pedreira Ferraz-Abreu Magalhães: um caso de competição de gramáticas**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1989].